

ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ABORDAGEM EM DST/HIV/AIDS ATRAVÉS DA PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO

Núbia Cristina Rocha Passos¹; Oade Oliveira Cunha de Souza²; Joan Paulo Andrade Souza³

A presença significativa das DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), HIV (*human immunodeficiency virus*) e Aids (síndrome da imunodeficiência adquirida) em nosso país tem gerado a necessidade de se desenvolver novas e mais eficazes estratégias de prevenção. Nesse sentido, uma das prioridades hoje é incluir práticas de prevenção nas atividades assistenciais já existentes na rede de serviços de saúde. Esta prática implica em escuta ativa, promove execução do papel ativo do paciente frente ao seu processo saúde-doença, não pode ser reduzida a “dar conselhos”. Deve ser entendida como uma tecnologia de cuidado a ser implementada no cotidiano dos profissionais. O aconselhamento nos serviços de saúde pode ajudar na prevenção primária e secundária das DST e HIV/Aids, na adesão ao tratamento proposto e abordagem das parcerias. Assim, o objetivo do estudo é descrever o aconselhamento no atendimento a pacientes na Estratégia de Saúde da Família e Centro de Testagem e Aconselhamento no Município de Santo Antônio de Jesus – Bahia, com base em relato de experiência em atendimentos prestados a pacientes portadores de DST/HIV/Aids, sendo que no município em questão a prática do aconselhamento é estimulada para os profissionais através de treinamentos oferecidos pela Secretária de Saúde e Coordenação municipal de DST/HIV/Aids. Durante a abordagem, percebemos inicialmente dificuldade do paciente em descrever suas práticas sexuais, uma vez que assuntos tão íntimos emergem, expondo tanto o profissional quanto o paciente, porém, com a abordagem de caráter confidencial, negociada a garantia do sigilo, provoca atenção e disponibilidade as demandas, por possuir escuta ativa e diferenciada de outros atendimentos, estimula o paciente expor sua queixa e demanda. Neste intercâmbio é necessário ao profissional apresentar atitudes isentas de julgamentos, respeitar valores, crenças, preferências sexuais e situações dos pacientes. O aconselhador deve ouvir as preocupações do indivíduo, propor questões e prover informações e suporte emocional. Implica uma revisão do tempo que o profissional dedica ao atendimento a clientes, no entanto, é difícil estabelecer um tempo padronizado de duração do aconselhamento, pois varia conforme o caso. Conclui-se que, o aconselhamento gera tomada de decisão quanto: a realização do exame, revelação do diagnóstico, aceitação ao tratamento; planejamento de

¹Enfermeira, Coordenadora do CTA/SAE em Santo Antônio de Jesus-BA; Supervisora de Estágio Curricular em Saúde Coletiva e Docente da Disciplina Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem da Faculdade Maria Milza - FAMAM; nubiapassos@gmail.com.

²Enfermeira; Coordenadora Municipal do Programa de prevenção a DST, HIV/Aids e Hepatites Virais do município de Santo Antônio de Jesus. oade.ocs@hotmail.com.

³Cirurgião Dentista; Especialista em Saúde da Família; Secretário de Saúde de Santo Antonio de Jesus. joanpaulo@gmail.com

ação: mudança de comportamento, redução de riscos e adesão ao tratamento. A identificação das barreiras que dificultam as práticas preventivas e os subsídios para definição de mensagens compatíveis com o cliente depende da qualidade da relação construída entre os interlocutores durante o aconselhamento. Resultados esperados: medicina preventiva, vínculo, diálogo, adesão e qualidade no atendimento, para o alcance destes resultados é fundamental que o profissional de saúde esteja disponível e sensível para identificar as condições de maior ou menor vulnerabilidade de seus clientes. Dessa forma, será possível desenvolver um plano de redução de risco que seja compatível com as questões específicas do cidadão em atendimento e, portanto, ter maior chance de resolutividade.

Palavras-chave: Aconselhamento; DST; AIDS.